

## Trabalhos Científicos

**Título:** Dificuldade Na Amamentação Como Sinal De Malformação Oral: Relato De Caso De Recém-Nascida Com Fenda Palatina Posterior.

**Autores:** THAIS CARDOSO GUERRA ( UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), SORAIA COSTA DOS SANTOS ROCHA ( UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), VICTOR NEVES DOS SANTOS ( UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), ISRAEL SOUZA RIBEIRO ( UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)), CLARA MONICA FIGUEIREDO DE LIMA ( UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB))

**Resumo:** Introdução: As alterações orofaciais podem interferir na amamentação, e frequentemente devido à sucção inadequada. Entre elas, a malformação congênita caracterizada pela fenda palatina pode comprometer esse processo. O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento e a nutrição do recém-nascido, além de apresentar propriedades antibacterianas. Nesse processo, a sucção e posicionamento adequado são aspectos importantes a serem observados, e o posicionamento ideal ocorre quando o neonato mantém os lábios evertidos, a boca bem aberta e o queixo encostado ao seio materno. <br>Objetivos: Recém-nascida sexo feminino, filha de mãe com diabetes gestacional (DMG) sem controle adequado, 40 anos, em sua segunda gestação, sem risco infeccioso identificado no pré-natal. O parto foi cesáreo, com idade gestacional de 37 semanas e 4 dias, escore de Apgar 1º minuto 8 e 9 no 5º minuto, peso de 2.498g. Encaminhada ao alojamento conjunto e mantida em aleitamento materno, controle glicêmico devido ao DMG e baixo peso. Com 24 horas de vida, apresentava bom estado geral, porém dificuldade de amamentação por pega inadequada e sucção ineficiente. Recebeu apoio fonoaudiológico e complemento com fórmula láctea. Apresentou quadro de congestão nasal importante, com impacto na respiração e acentuação da dificuldade no aleitamento. Foi realizada intervenção imediata: lavagem gástrica, nasal e nebulização com adrenalina, com resposta clínica favorável. Persistindo a dificuldade alimentar, foi realizada nova inspeção oral que revelou fenda palatina posterior. Diante desse diagnóstico, optou-se pela passagem de sonda orogástrica para garantir a alimentação adequada, avaliação especializada com equipe de cirurgia bucomaxilofacial para acompanhamento e planejamento terapêutico, e monitoramento glicêmico capilar de horário no período de adaptação. <br>Metodologia: <br>Resultados: <br>Conclusão: A fenda palatina decorre de múltiplas condições, entre elas fatores genéticos e ambientais, como deficiências nutricionais, exposição a toxinas, uso de medicamentos, infecções e tabagismo durante a gestação. Quando essas alterações estruturais estão presentes, afetam o crescimento craniofacial e, em decorrência disso, podem gerar distúrbios de deglutição, fala, audição e respiração. No presente caso, identificamos uma das complicações mais precoces: a dificuldade para o aleitamento do recém-nascido (RN). Dependendo da classificação e da extensão da fenda palatina, pode haver comprometimento anatômico importante para o isolamento da cavidade oral durante a amamentação, o que prejudica a estabilização do mamilo e os movimentos da língua. Por essa razão, para assegurar a nutrição e o desenvolvimento adequados, é necessário um manejo especializado.